

- Vou ser ventríloquo! E como você não terá nada de útil para dizer, você se tornará o meu boneco!

Tommy encarou George, que resolveu se afastar.

- Até amanhã, Tommy... - disse George enquanto corria para pegar o ônibus escolar para casa. George estava rindo e ficou difícil Tommy não rir também.

- Até amanhã, seu maluco! - Tommy gritou.

Capítulo 2

– Atenção! – gritou a professora Sharpe em meio ao barulho que os alunos da classe 1B faziam ao tomarem seus assentos.

Tommy sentava-se sozinho, e havia um lugar vago ao seu lado na sala. Os lugares eram dispostos assim: três colunas compridas de carteiras estendiam-se da frente para os fundos da sala de aula. Cada coluna possuía cinco carteiras duplas, uma atrás da outra. Assim, muitos alunos sentavam-se ao lado de um menino ou uma menina. Tommy sentava-se na

carteira do meio, na fila próxima às janelas grandes. A carteira dupla atrás dele ficava totalmente vazia, e Ronnie Ryan sentava-se na carteira atrás dessa carteira vazia.

Ronnie era considerado tão má influência que se sentava sozinho na maioria das aulas, sempre no fundão. A maioria dos professores parecia ter desistido dele e achava melhor que ele ficasse o mais distante possível das atividades de ensino. Sem perceberem, os professores apenas deram ao Ronnie uma ótima oportunidade para arremessar bolinhas de papel. Ronnie retirava a carga da caneta esferográfica e colocava a ponta mais fina na boca, e na outra ponta ele punha uma bolinha de papel amassado, que ele chamava de bala. Em quase

todas as aulas, os alunos dos quais Ronnie não gostava, e que eram a maioria deles, sentiam um leve peteleco na nuca. Todos sabiam que a causa do incômodo era Ronnie com suas bolas de papel. Mas a lei do silêncio que existia em todas as salas de aula e impedia qualquer colaboração com os professores sempre funcionava. Assim, os professores não sabiam dessa malcriação particular de Ronnie.

– Atenção... – repetiu a professora Sharpe, elevando o tom de sua voz estridente. – Quero que façam silêncio já!

Aos poucos, os ruídos e os murmúrios foram cessando, e a professora Sharpe conseguiu falar. Os alunos então repararam numa bela garota em pé ao lado da professora

Sharpe, perto da lousa. Ela parecia um pouco nervosa, obviamente esperando para ser apresentada.

- Antes de fazer a chamada, gostaria de apresentar a aluna nova. Ela é Sally Anne Dickens.

Alguns assobios partiram dos garotos que estavam na sala. A garota chamada Sally Anne Dickens corou. Seu rosto rosado contrastava intensamente com os belos cabelos lisos e loiros, que iam até a cintura. Ela era muito alta, mais alta do que qualquer outra garota da classe, com certeza. Estava impecavelmente bem-vestida e tudo nela revelava seu porte de moça. Mas Tommy percebeu que a garota estava muito envergonhada e que ela provavelmente queria